

**Produção Industrial Nordeste: Bahia abandona taxas negativas**

Há 5 meses, o nível de atividade industrial no Nordeste não apresenta elevação, frente ao mês imediatamente anterior. Em janeiro de 2018, o resultado da Região (-1,1%) acompanhou o comportamento negativo da média nacional (-2,4%) que subia, porém, por quatro meses consecutivos. Na comparação com janeiro de 2017, a indústria regional mostrou melhor desempenho (0,4%), ante um crescimento de 5,7% na média do País, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A taxa anualizada brasileira, referente ao indicador acumulado dos últimos 12 meses, fechou com crescimento de 2,8%, em janeiro de 2018, na quinta elevação consecutiva, enquanto a regional (-0,3%) continua registrando perdas, embora cada vez mais amenas (Gráfico 1), diante de um período de 36 meses de taxas negativas ininterruptas, nesse tipo de confronto.

Dentre os estados da Região, divulgados pela pesquisa, apenas o Ceará (2,7%) alcançou taxa anualizada positiva em janeiro de 2018, o que acontece por cinco meses seguidos (Gráfico 2). Embora tenha registrado índice de -2,2%, frente ao mês imediatamente anterior, a produção do primeiro mês deste ano foi 4,9% superior à de janeiro de 2017.

Após 42 meses de taxa anualizada negativa, a indústria Baiana (0,0%) apresentou estabilidade na produção acumulada de 12 meses, até janeiro de 2018, ante igual período anterior. Este índice vem melhorando de forma contínua há 7 meses, desde julho de 2017 (-6,0%), conforme aponta o Gráfico 2. O melhor desempenho industrial refletiu os avanços nas comparações mensais: 0,9%, frente a dezembro de 2017 e 5,6%, ante janeiro de 2017.

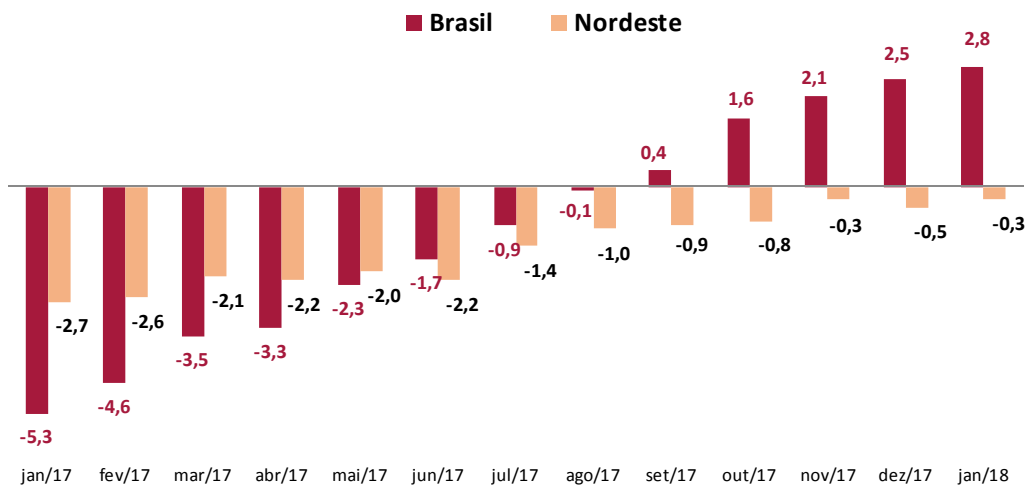
Após apresentar estabilidade em novembro (0,0%), a taxa anualizada da indústria de Pernambuco voltou a decrescer, passando de -0,9%, em dezembro de 2017, para -2,3%, em janeiro de 2018, assinalando maior perda de dinamismo (Gráfico 2). Na comparação mensal, houve aumento da produção na passagem de dezembro de 2017 para janeiro 2018 (1,5%), mas retração (-2,4%) frente a janeiro de 2017.

No Nordeste, a taxa anualizada de janeiro de 2018 (-0,3%) repercutiu a queda da produção em oito das quinze atividades pesquisadas, a exemplo de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,4%); produtos alimentícios (-4,0%); produtos de minerais não metálicos (-10,8%); metalurgia (-7,5%) e indústria extrativa (-3,8%). Registraram aumento: veículos, reboques e carrocerias (+42,4%); vestuário e acessórios (+12,6%); produtos de borracha e plástico (+4,1%); produtos de metal (2,8%) e produtos têxteis (+1,7%).

No Ceará (+2,7%), cresceram oito das onze atividades pesquisadas, com destaque para metalurgia (+37,7%); vestuário e acessórios (+9,1%); couro, artigos para viagem e calçados (+3,7%); produtos têxteis (+7,3%) e bebidas (+4,7%). Em Pernambuco (-2,3%), cinco das doze atividades assinalaram aumento, destacando-se: produtos de metal (+36,2%); outros equipamentos de transporte (+25,3%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (6,0%); metalurgia (+0,4%) e produtos de borracha e plástico (+0,1%). Na Bahia (0,0%), sete dos doze setores registraram elevação, sobressaíram-se: veículos, reboques e carrocerias (+38,3%); produtos alimentícios (+3,8%); indústria extrativa (+5,1%); produtos de borracha e plástico (6,4%) e couro, artigos para viagem e calçados (+3,6%).

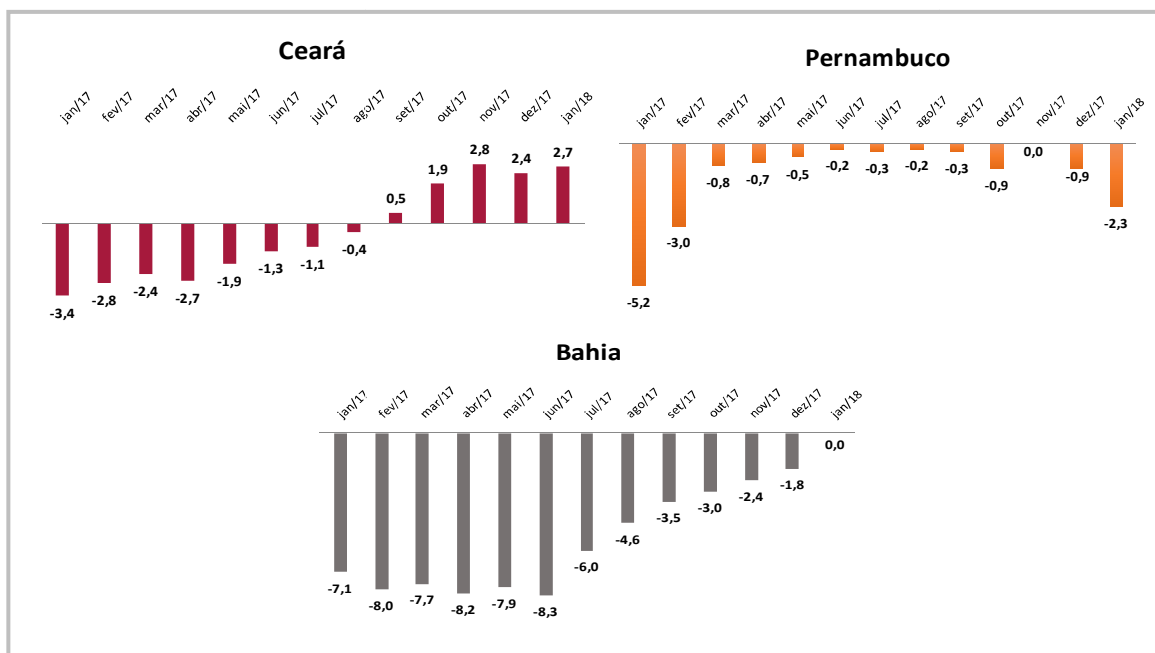
Autora: *Liliane Cordeiro Barroso*, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 – Evolução da Produção Industrial: taxa de crescimento acumulada nos últimos 12 meses (%) – Brasil e Nordeste – jan/2017 a jan/2018 (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 – Evolução da Produção Industrial: taxa de crescimento acumulada dos últimos 12 meses (%) – Bahia, Ceará e Pernambuco – jan/2017 a jan/2018 (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo ETENE/BNB, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Isabelly Barbosa Matias Campos.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.